



A “GRANDE SECA” DE 1877/79 NA LITERATURA: UMA ABORDAGEM NATURALISTA DOS ESCRITORES DO PERÍODO.

ALVES DOS SANTOS, Anne Valesca
Universidade Regional do Cariri
annevalesca.alves@urca.br

PEREIRA DE SOUZA, Bárbara Dávynne
Universidade Regional do Cariri
barbara.davyne@urca.br

DIAS PEREIRA, Julia Tayna
Universidade Regional do Cariri
julia.tayna@urca.br

RESUMO

Neste trabalho iremos analisar e discutir como a "Grande seca" de 1877-79 foi retratada na literatura e como se deu o tratamento aos sertanejos diante de questões econômicas, políticas e sociais como a fome, a seca e as migrações, baseando o estudo na leitura de dois artigos: "Esquálidas criaturas de aspecto horripilante": a fome na literatura sobre a seca de 1877-79 (2021) e A fome: retrato dos horrores das secas e migrações cearenses no final do século XIX (2012). Devido a grande comoção popular, essas questões passaram a ser retratadas em muitos dos textos de escritores da época, constituindo assim o que ficou conhecida como "literatura da seca". Entretanto, muitas das visões sobre o sertão e os sertanejos retratadas nesses romances contribuíram fortemente para a construção de estereótipos que continuaram sendo perpetuados nos séculos seguintes.

Palavras-chave: Seca. Literatura. História Social.

1. INTRODUÇÃO

A seca de 1877/79 foi um importante marco na história social do Ceará e influenciou uma vasta produção literária do período. Nessa perspectiva, a fome – consequência de um difícil período de estiagens – causou um grande alvoroço social e foi retratada tanto em notícias da época, quanto em livros que se tornaram grandes clássicos da literatura sobre a seca. Com a chegada dos retirantes a Fortaleza, o caos se instalou, além do grande fluxo de pessoas chegando todos os dias houve a perturbação da ordem social estabelecida pelas elites



dominantes com o aumento da criminalidade, a ocupação de monumentos públicos, entre outros fatores sociais e estéticos. Causando medo em alguns políticos e pessoas da elite da época, como pode ser visto em alguns jornais do período. Essa seca em particular atingiu fortemente a elite rural, devido entre outros fatores a queda do valor econômico do algodão, e se antes a fome era uma questão particular dos sertanejos pobres, ao jogar muitos membros da elite na miséria a “Grande seca” se tornou um problema público e passou a ser discutida socialmente e politicamente, não podendo mais ser ignorada pelas elites urbanas e setores governamentais. Diante desse contexto, vários escritores se dedicaram a escrever romances em que famílias abastadas perderam tudo com as estiagens e migraram em busca de ajuda para os principais centros urbanos cearenses. Esse é o caso das famílias de Manuel de Freitas em *A Fome*, de Rogério Monte em *Os Retirantes*, e de Marcos em *Luzia-Homem*.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. OBJETIVO

O objetivo desse trabalho se delimita em analisar a "Grande seca" de 1877/79 na literatura, como os escritores argumentaram em torno das questões sociais sobre a seca, a fome e as migrações. Como também, o impacto a "ordem social" estabelecida pela elite de Fortaleza e as reações a chegada dos retirantes em um espaço buscando se modernizar.

2.2. METODOLOGIA

Em primeira instância verificou-se a questão social que se desencadeou durante a estiagem para depois associar a uma característica predominante nos romances dos escritores do período. A partir dessa relação foi analisado como a seca, passou a ser vista pela produção literária que entrava em constante contradição, partindo do momento que passava a conviver com a grande elite de fortaleza trazendo assim a realidade à tona de muitos romances e estando presente em questões sociais, econômicas e do desenvolvimento da capital cearense. Como também, podemos entender a seca como um marco interdisciplinar que pode ser tratado e discutido em uma diversidade de conhecimentos.



2.3. RESULTADOS

Um dos maiores resultados advindos deste estudo foi o entendimento que classificou os sertanejos principalmente no período da seca de 1877/79 como: ocioso, retirante, perigoso, flagelado e responsável pela desordem da capital. Sendo assim todas essas categorias eram associadas a questão da seca e da fome, visto por muitos como fenômenos naturais que ocasionaram uma grande desordem na capital trazendo o abarracamento como um meio para "libertar" Fortaleza da desordem. Ambos os pontos de vista citados anteriormente são de pessoas que estavam no poder e da elite urbana, que se sentiam incomodados com o grande número de retirantes chegando todos os dias em Fortaleza, ou seja, representam visões repletas de estereótipos e preconceitos.

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho discutimos brevemente sobre as representações da "Grande seca", como ficou conhecido o período de estiagens entre os anos de 1877-1879 na literatura cearense, baseando as considerações na leitura de artigos que buscaram analisar três clássicos do que ficou conhecida como "literatura das secas". Sendo as obras, Os Retirantes (1879) de José do Patrocínio, A Fome (1890) de Rodolfo Teófilo e Luzia-Homem (1903) de Domingos Olímpio. Assim, a partir da seca de 1877-1879, devido ao período de crises econômicas, políticas e sociais que atingiram a região atualmente conhecida como Nordeste — até 1919 o território do Brasil que corresponde ao Norte e Nordeste eram ambos conhecidos como Norte, o termo Nordeste surgiu para nomear a parte do Norte onde ocorriam as estiagens e que recebeu a atuação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) —, a produção literária cearense passou a retratar a temática da seca em muitos de seus romances. Em síntese, a imagem do Nordeste sempre esteve relacionada a seca e suas consequências, e são inúmeras as obras que retrataram o tema, criando em muitos momentos uma visão estereotipada do sertão e do sertanejo, sendo sempre atrelado a fome, a miséria e a estiagem. Essa visão contínua sendo



perpetuada na atualidade, dito isto, concluímos esse trabalho destacando a importância de a História ser usada como uma forma de desconstruir essa visão repleta de estereótipos e preconceitos.

4. REFERÊNCIAS

BRITO, Luciana. A fome: retrato dos horrores das secas e migrações cearenses no final do século XIX. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25763&ved=2ahUKEwjBwIazpIGFAxUoLLkGHQGkC9wQFnoECBAQAQ&usg=AOvVaw3H-QVS6CSprEnDzNDyxeCe>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MENDONÇA, Erika Gonçalves de. ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca de. “Esquálidas criaturas de aspecto horripilante”: A fome na literatura sobre a seca de 1877-79. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/34161>. Acesso em: 20 mar. 2024.